

Seleção de IC - Gênero (e gêneros) em mangá e anime

Prazo: O formulário precisa ser enviado até a meia noite do dia 30/08.

Inscrição: [Clique aqui](#)

Descrição do Projeto:

Mangás e animes têm um trajeto longo e profícuo na produção de narrativas no Japão e no Ocidente. Suas raízes podem ser traçadas a formas japonesas tradicionais de expressão artística como os emakimonos, ou rolos de pintura, bem como ao teatro Kabuki. Por outro lado, sua sistematização em uma forma de arte e entretenimento foi realizada por meio de fortes laços com o Ocidente (HU, 2010).

No início do século XX, os cinemas japoneses passaram a exibir as primeiras animações ocidentais, em especial estadunidenses, o que levou à busca por formas japonesas de expressão em tal mídia. Após a Segunda Guerra Mundial, tal conexão com o ocidente foi estabelecida por meios legais, segundo os quais, os Estados Unidos passaram a deter a autoridade de definir quais temas e meios de divulgação seriam autorizados para os mangás e animes japoneses.

A partir da década de 1950, os novos estúdios de animação e editoras de mangás ganharam mais autonomia e, na década seguinte, começou o processo de exportação de animes para o Ocidente, com animações tais como Astro Boy (OGUMA, 2017).

Nos últimos 30 anos, houve uma ampliação significativa da conexão entre produções de mangás e animes e o público ocidental, com a publicação de um grande volume de títulos, a compra de séries de anime por canais ocidentais e, mais recentemente, com os simulcasts, sistemas de divulgação de plataformas como Crunchyrol, que prometem a vinculação de episódios de animes até 48 horas depois de sua estreia no Japão.

Para além do público-alvo, houve mudanças na temática dos mangás e animes, com um aumento no volume de personagens, temáticas e referências ocidentais, que levaram a mudanças no perfil dos títulos sendo produzidos (BENDAZZI, 2016). Por conta disso e das mudanças na própria sociedade

japonesa, subgêneros passaram a ser propostos dentro das definições tradicionais, o que, por sua vez, impactou a investigação acadêmica realizada sobre mangás e animes no Japão e no Ocidente.

Mangás e animes vêm sendo investigados na Faculdade de Letras há alguns anos, com TCCs do Bacharelado em Letras – Tradução do inglês, sobre A Viagem de Chihiro, Romeu e Julieta e FullMetal Alchemist e dissertações do PPG Letras – Estudos Literários sobre Mushishi e Akira. No entanto, essas pesquisas permanecem largamente o resultado de (grandes) esforços individuais, sem uma sistematização por parte das instâncias de pesquisa na instituição.

Um dos grandes entraves gerados por esse cenário é a continuidade da utilização de terminologias dos gêneros de mangás e animes que foram criadas para finalidades editoriais, com foco em potenciais públicos-alvo. Segundo tal categorização, os mangás e animes podem ser divididos em (Gravett, 2007):

- Shounen: mangás e animes voltados para meninos, com histórias de ação e traços mais caricaturais;
- Shoujo: mangás e animes voltados para meninas, com traços mais cuidadosos e temáticas relacionadas a romance, fantasia e comédia;
- Kodomo: escritos para crianças, com narrativas mais simples e uma lição de moral próxima da fábula;
- Hentai ou Seijin: possuem temáticas muito variadas, tendo o erotismo como ponto em comum;
- Yaoi: subdivisão dos mangás shoujo, narrando relacionamentos homoafetivos masculinos;
- Yuri: semelhante a yaoi, mas com relacionamentos homoafetivos femininos;
- Seinen: mangás e animes voltados para o público adulto;
- Gekiká: precursor do seinen, desenvolvido a partir da década de 1950;
- Josei: seinen voltado para o público feminino, normalmente lidando com temas de universo profissional e familiar.

Como pode-se perceber, as divisões são marcadas por distinções de gênero feminino e masculino, assim como faixa etária. A ampliação da faixa etária do público-alvo e surgimento de novas concepções de gênero/sexualidade levaram à formação de subgêneros, mas não ao questionamento da divisão em si.

Um estudo sistematizado a respeito das novas concepções de gênero/sexualidade e de fases da vida/ graus de maturidade presentes nos mangás e animes podem ampliar a discussão em termos teóricos, enquanto uma análise narratológica e literária pode levar a uma categorização que transcenda a terminologia tradicional e possibilite um diálogo acadêmico sobre essa forma de arte e entretenimento que continua a crescer em popularidade e complexidade em escala global.

Dessa forma, almejamos discutir as discussões baseadas em gênero/sexualidade a partir dos testes de representatividade já investigados na pesquisa de iniciação científica PIBIC-AF Testes de representatividade de gênero em narrativas, possivelmente ampliando o Teste C/M que dela resultou para os gêneros de mangá e anime. Além disso, será conduzida uma pesquisa em termos narratológicos (BAL, 1997; DARBY, 2001), bem como em termos literários (TODOROV, 1981), de forma a investigar a possibilidade de uma proposta de categorização de mangás e animes a partir de suas estruturas narrativas e não de seu público-alvo.